

////////////////////

PORTAS
SÃO JOÃO

Ficha técnica

Título	Portas São João
Autor	Be Oporto, Lda.
Fotografias	Be Oporto, Lda. (salvo os devidamente identificados)
Fotografias do edifício concluído	João Morgado www.joaomorgado.com
Edição	Be Oporto, Lda.
Conteúdos	Mónica Carvalho
Conceção gráfica	Sofia de Eça
Exemplares	25 (versão em português)
	Maio de 2018
	© Be Oporto, Lda.
	Todos os textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

Projeto de
arquitetura



mmeireles.com
facebook.com/MeirelesArquitectos
instagram.com/meirelesarquitectos
info@mmeireles.com



Do Porto para si.

Avenida dos Aliados
206 - Sobreloja, 4000-065 Porto, Portugal
+351 223 265 171
info@be-oporto.com

be-oporto.com
facebook.com/b3oporto
instagram.com/beoporto
pinterest.com/beoporto

Agradecimentos

A reabilitação urbana deve ser vista e entendida como um propósito maior da cidade. Como algo que nunca está plenamente finalizado, como um processo de melhoria contínuo em que todos participam e que visa o bem-estar do cidadão como o máximo beneficiário de cada projeto.

A Be Oporto agradece a todas as equipas e individualidades que tornaram possível a realização desta obra. Que os novos proprietários de Portas São João possam aqui criar muitas páginas de histórias e memórias que têm como pano de fundo uma cidade única e especial como só o Porto sabe ser.

////////////////////
PORTAS
SÃO JOÃO

Índice



7

PREFÁCIO

12

ENQUADRAMENTO
HISTÓRICO

29

CARACTERÍSTICAS
DO EDIFÍCIO
*Estrutura, história
e intervenção*

45

NÍVEL DE
INTERVENÇÃO

77

PROJETO FINAL
Ficha técnica

83

BIBLIOGRAFIA

Prefácio



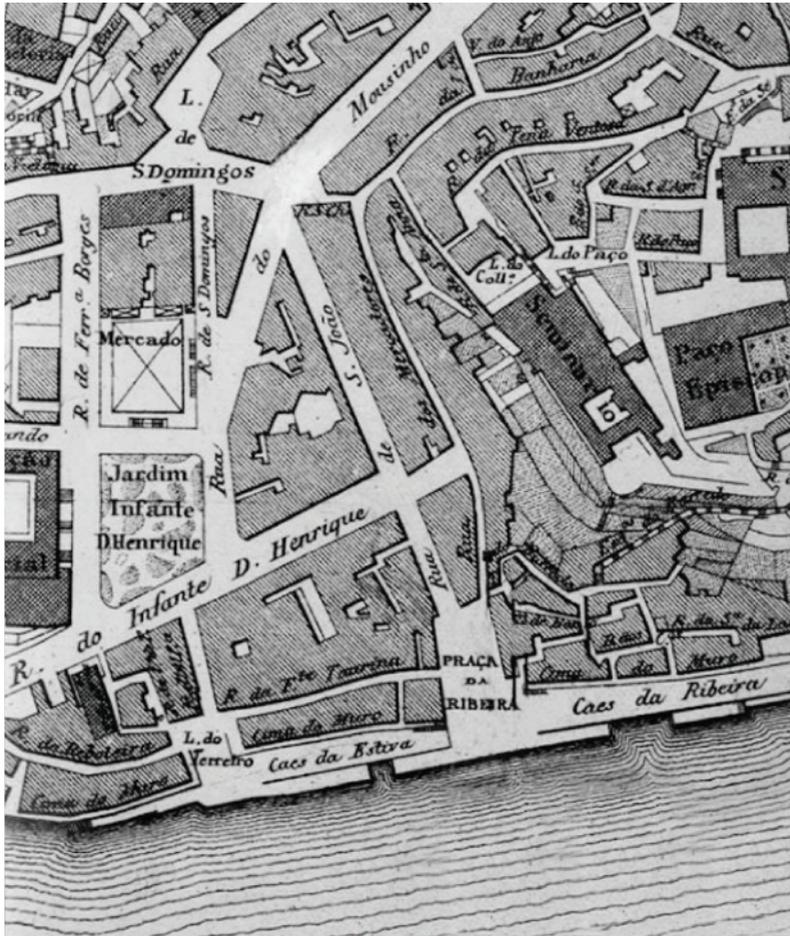
Cada edifício tem uma história que merece ser preservada e partilhada. Tendo isto em mente, a empresa Be Oporto foi pensada e criada por dois arquitetos que têm em comum a paixão pela recuperação urbana, principalmente na cidade do Porto.

Porquê o Porto? Porque foi aqui que começou um sonho que voa mais alto a cada dia e nos permite entender, amar e respeitar esta cidade, com todo o empenho e atenção que ela merece. Só assim conseguimos interpretar o conceito que cimenta a nossa base estrutural e incorporar a atitude e a forma de estar e de amar o Porto.

A Be Oporto pretende, assim, contribuir de forma ativa e referenciadora para o renascimento da cidade que deu o nome a Portugal, tendo como especial enfoque a reabilitação urbana. E mesmo não sendo fácil intervir em edifícios tão típicos, aceitamos cada desafio de forma especial, respeitando a sua alma e individualidade, mantendo fachadas e elementos arquitetónicos de referência típicos, tais como claraboias, lanternins, guardas de varandas em ferro forjado ou fundido, azulejos e todos os demais elementos de destaque.

Esta é a grande prova de que é possível acompanhar o ritmo emergente de cada reabilitação, apresentando trabalhos finais que dão resposta às necessidades habitacionais contemporâneas.

Em cada projeto, sustentamos uma abordagem criativa, responsável, inovadora e diferenciada, através de valores que nos orgulhamos de defender: rigor, qualidade, conhecimento e experiência, o que nos permite entender cada projeto como único, com a especificidade que lhe confere.



Detalhe da planta do Porto (zona ribeirinha), por Augusto Geraldês Telles Ferreira
Ano 1892



Área de intervenção da Be Oporto Lda.

■ Edifício Portas São João

■ Monumentos de referência

■ Espaços públicos de referência



Enquadramento Histórico

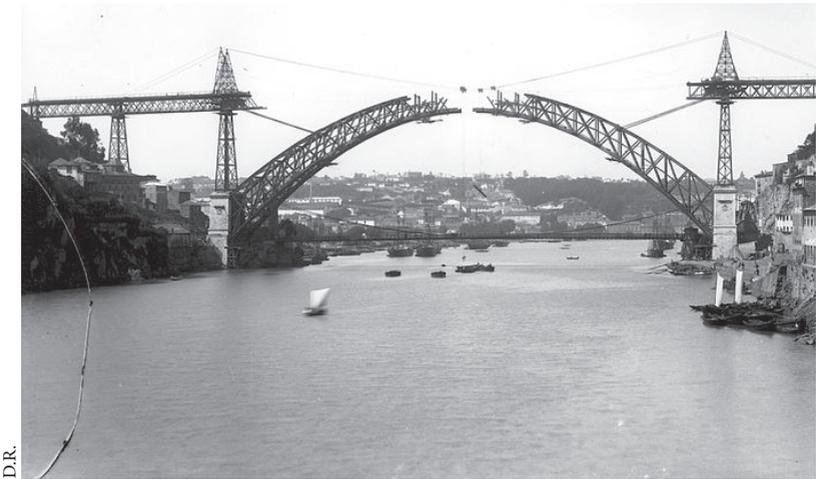
◆
A cidade

O Porto, enquanto capital do Norte de Portugal, possui uma posição geográfica privilegiada junto ao Rio Douro, assim como um conjunto arquitetónico de valor excepcional, com destaque para o centro histórico da cidade, classificado como Património da Humanidade desde 1996 e cuja simbiose equilibrada de arquitetura contemporânea com antiga são pontos de referência debatidos por todo o mundo. É uma cidade conhecida pelo vinho, pelas pontes, pela gastronomia e pela genuidade e sinceridade de um povo, que carrega no rosto as marcas do tempo e na alma os rasgos de sabedoria popular que tem passado de geração em geração.

O Porto tem-se reinventado à velocidade da luz, havendo, em cada dia, algo de novo a acontecer, ao mesmo tempo que as ruas mais históricas e marcantes, como a Rua de São João, vão preservando os pormenores que lemos nos livros e vemos

nas fotografias antigas, e que nos provocam um sentimento de pertença, como se fizessemos parte dessa mesma história. Uma história cheia de memórias, de conhecimento, de cultura, de pessoas que aqui nasceram e de outras que fizeram desta a sua terra.

É isto que dá vida ao Porto e que a torna numa cidade única, onde há sempre algo para fazer, um novo lugar para visitar, alguém especial para conhecer, outra paisagem para namorar...



D.R.

Construção da ponte Luís I: momento em que colocavam o arco; Emílio Biel, 1883



D.R.



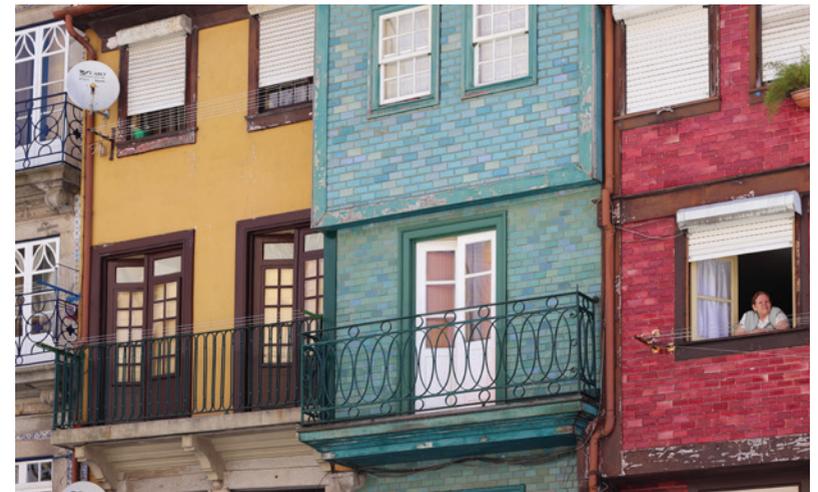
D.R.

A ponte Luís I atualmente





Chafariz almadino da Rua de São João com estátua de S. João Batista, da autoria do escultor João Cutileiro



Algumas casas situadas na Praça da Ribeira

A dois passos da Ribeira

Uma cidade de ruas estreitas, que sobem e descem numa montanha russa citadina, pautadas por um espelho de água. Esta é a base do Porto que conhecemos e que tem no Rio Douro um porto de seguro, um lugar de refúgio e de aventuras, algumas já vividas, outras por viver. Com o tempo, ergueram-se majestosas pontes como intrépidas soluções da arquitetura que fazem do Porto uma cidade que ferve a vida, que anseia conhecimento e potencia novos caminhos para todos.

A Ribeira é, sem dúvida, o cartão postal do Porto, simbolizando toda a espetacularidade da cidade, com as suas casas coloridas, empilhadas como se fossem peças de legos a acenar aos barcos rabelos, outrora utilizados para transportar o vinho do Porto, desde as quintas de produção no Douro até às caves de Porto e Vila Nova de Gaia.



D.R.

Vista aérea sobre a Ribeira do Porto



Praça da Ribeira atualmente

Esta zona está enquadrada no Centro Histórico do Porto e, sendo um dos locais mais antigos e mais típicos da cidade, é um dos pontos de referência preferidos pelos turistas. Quase podemos afirmar que na Ribeira bate forte o coração da Invicta, com os tripeiros de gema, com as ruas e ruelas antigas, características que tornam a cidade tão especial e fazem deste um local obrigatório para assistir a um crepúsculo mágico - uma das melhores formas de se despedir do dia e de receber os encantos e mistérios da noite portuense.

Rua de São João: histórica e comercial

Quase ofuscada pela centralidade e imponência da Rua de Mouzinho da Silveira, a Rua de São João tem indubitavelmente o seu lugar marcado na história e ajudou o Porto a tornar-se na cidade que é hoje.

No passado, albergou, durante largos séculos, várias casas de comerciantes, devido à proximidade com o rio, que era o principal ponto de entrada e saída da cidade. Não é, então, de estranhar que aquela zona se tornasse particularmente apelativa para a burguesia mercantil portuense.

A rua prolonga-se até ao Rio Douro, terminando na parte norte da Praça da Ribeira, local de diversas atividades comerciais ligadas ao turismo e restauração e onde se destaca a Fonte da Praça da Ribeira, construída no séc. XVIII, por ordem de João de Almada e Melo. A estrutura arquitetónica onde está inserida ocupa o espaço correspondente a um edifício de três andares e ostenta o escudo das armas de Portugal, sob as quais está um nicho onde se encontra uma imagem de S. João Baptista, de autoria do escultor João Cutileiro.

Este arruamento constituiu-se por um desenho com uma imagem urbana inicial ordeira e moderna, mas que ao mesmo tempo dissimula o outro poder local, ainda ligado à velha cidade medieval com que tem paredes meias, nomeadamente a Rua dos Mercadores.

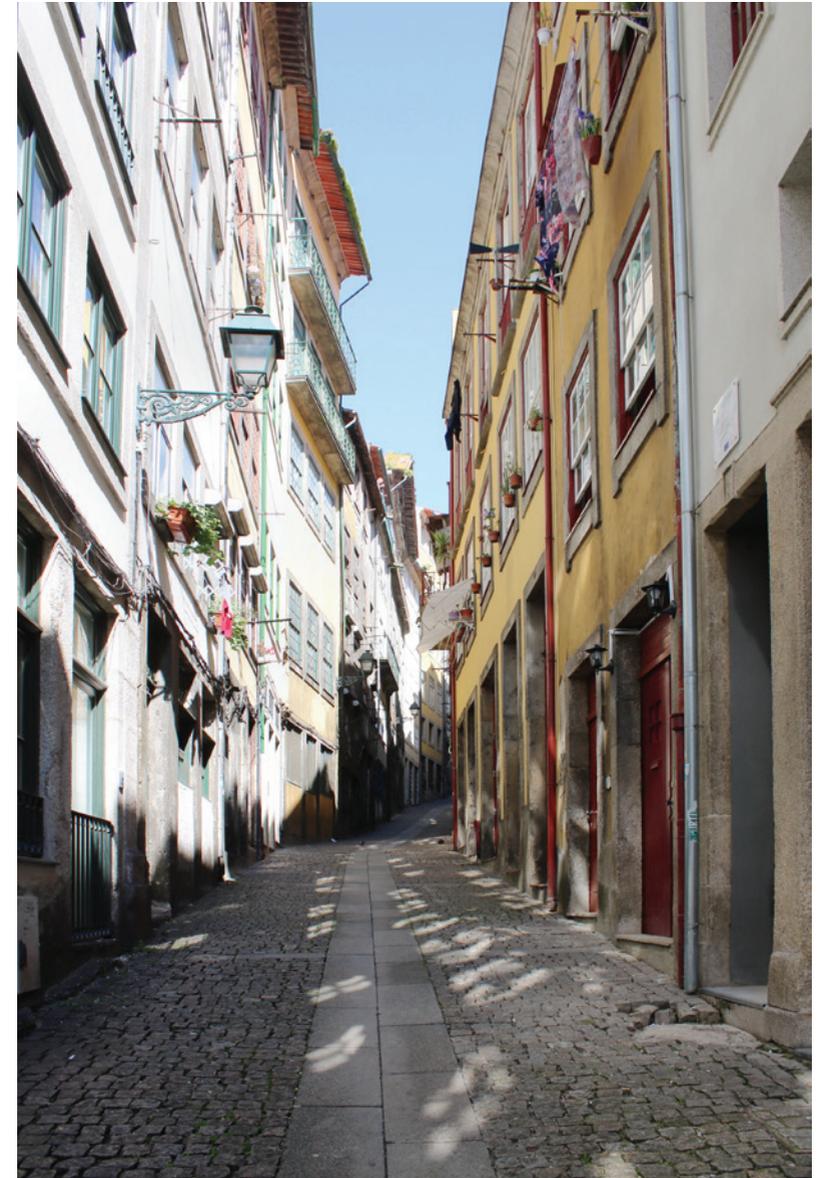
Rua dos Mercadores: sinónimo de prosperidade

Quem acredita que uma cidade só se conhece calcorreando cada palmo de rua, descobrindo a cada esquina uma nova estória, uma nova aventura, vai adorar a pacata e guardadora de segredos Rua dos Mercadores.

Um arruamento que foi, juntamente com as ruas da Bainharia e Escura, um dos eixos de circulação vital do Porto da época medieval, no séc. XIV e XV, ligando o centro mercantil localizado na Ribeira ao burgo episcopal, ficando, igualmente, assegurada a comunicação com as principais vias que saíam do Porto em direção a Entre Douro e Minho e a Trás-os-Montes.

A Rua dos Mercadores encontra-se referida desde 1309, quando é designada como a “rua per hu vam a Ribeira”, o que atualmente se poderia descrever como “a rua para irmos até à Ribeira”. E se antigamente a Rua dos Mercadores era escura, tortuosa e apertada por velhas ou restauradas edificações, hoje o cenário é bem mais positivo. A sua tranquilidade e facilidade de acessos tornam-na num dos eixos mais centrais para viver toda a experiência que o Porto proporciona.

Esta era uma das ruas mais ricas da cidade onde se concentravam as casas mais convidativas, com construções cuidadas, casas de pedra, no máximo com quatro andares, obedecendo ao esquema da casa-torre. E nem o nome foi escolhido ao acaso: foi justamente nesta rua que se instalaram os mercadores e comerciantes e era aqui que moravam os mais ricos homens de negócios.



Rua dos Mercadores



Vista desde a Rua de Mouzinho da Silveira para a Igreja de Nossa Senhora da Vitória

Viagem no tempo pelo Rio da Vila

Surpreendentemente, esta zona recebeu em tempos um pequeno rio que ondulava pelas traseiras das casas da Rua das Flores, seguindo para a Ponte Nova para o lado da extinta Rua da Biquinha, a meio da qual, numa pronunciada curvatura, fletia para a Rua de São João e em linha reta culminava no místico Rio Douro. Este rio começou a ser encanado quando João de Almada mandou abrir a Rua de São João, na segunda metade do séc. XVIII. Porém, todo o restante rio corria a céu aberto, fator que começou a atribuir uma reputação menos positiva à zona, originando o desagrado dos habitantes.

Todo o trabalho de reabilitação da zona foi desenvolvido num contexto permanente de beneficiação e melhoria, tendo inclusivamente sido feitas descobertas arqueológicas que ajudam a perceber a história da cidade e das quais se destacam a percepção de que a ocupação romana se estendia por uma área maior



Rua de São João



D.R.

Um dos túneis por onde passa o Rio da Vila, construído há mais de 140 anos, localizado na Rua de Mouzinho da Silveira, quatro metros abaixo do nível do passeio

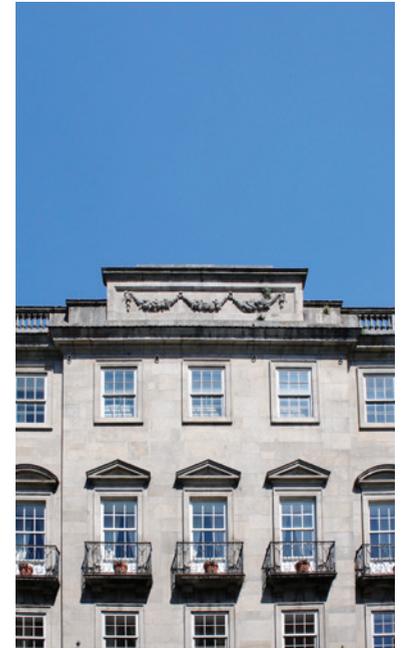
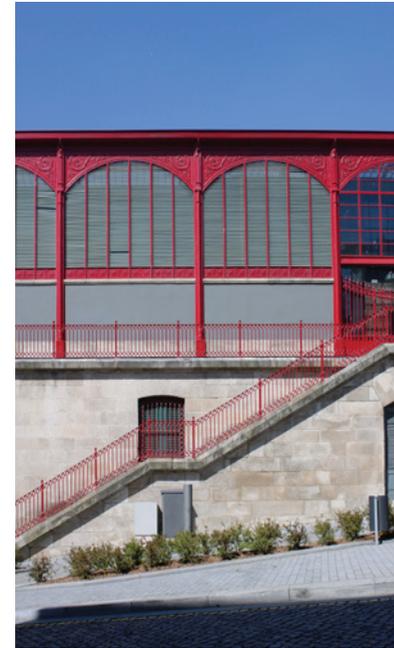
do que a que inicialmente se pensava: desde o Rio de Vila, até ao cosmopolita Largo dos Lóios.

Atualmente, este rio, e toda a estrutura que o conduz até ao Douro, encontra-se ainda em funcionamento, percorrendo o subsolo até ao cruzamento da Rua de São João com a Rua do Infante, sendo utilizado para escoamento de águas pluviais. Ainda é possível testemunhar alguns vislumbres da sua existência junto aos passeios laterais do túnel da Ribeira – há quem diga que se ouve a água a correr desenfreada com a pressa de chegar ao Douro.

Ultrapassadas as vicissitudes históricas da zona, atualmente a Ribeira, e áreas em redor, são sinónimo de irreverência cosmopolita, aliada a um romantismo intimista que ganha magia em cada pôr do sol, em cada passeio de barco, em cada sorriso partilhado.



Fragmento da planta da cidade do Porto com a localização do Rio da Vila





Características do edifício: estrutura, história e intervenção

por Arq^a Filipa Lima



O contexto preexistente

Neste edifício existem duas frentes urbanas: uma na Rua de São João e outra na Rua dos Mercadores, sendo os seus acessos desnivelados, devido aos diferentes pendentes das suas ruas. A construção inicial remonta a finais do século XIX, mais propriamente de 1884, inserindo-se nos conjuntos de acompanhamento da composição almadina do alçado da Rua de São João.

A constituição de toda a envolvente do edifício efetua-se com paredes mestras em alvenaria de pedra de granito, com espessuras variáveis. A estrutura resistente horizontal constitui-se por vigamento de madeira, em todos os pisos, com exceção das lajes dos pisos 0 e -1, que são em estrutura de viga e laje de betão. A cobertura apresentava-se com uma estrutura tradicional de madeira.

O piso -1 e o piso 0 funcionavam como espaço de armazém de produtos alimentares, com entrada independente pela Rua de São João, tratando-se, como tal, de um espaço amplo com pilares em granito no centro. Não existia pavimento, apenas uma betonilha, e as paredes e tetos apresentavam-se em mau estado.



A caixa de escadas imponente, em madeira, marca o espaço central do edifício e distribui-se desde o piso 1 até ao piso 5.

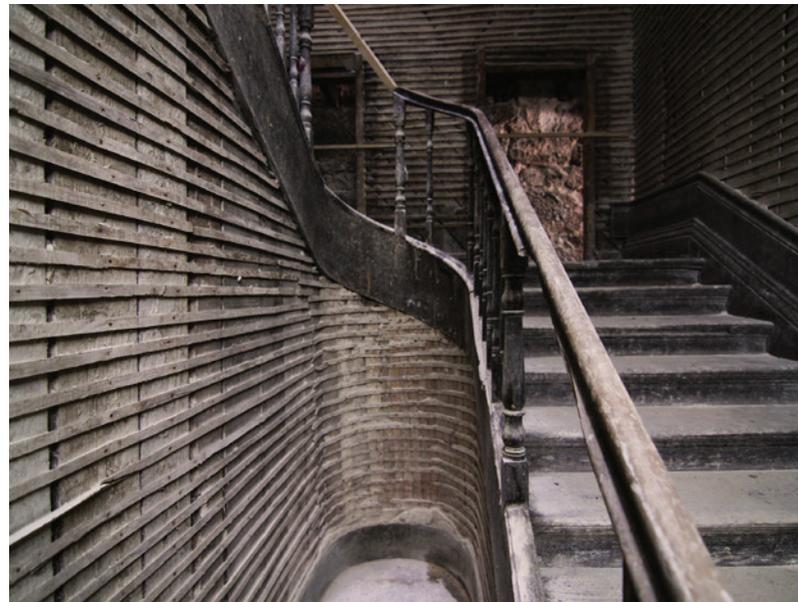
Do piso 1 ao 5 os espaços são amplos, apenas com vestígios de paredes divisórias, com pavimentos de soalhos de madeira em mau estado de conservação, estrutura de madeira robusta, sem vestígios de humidade no interior.

Em todos os espaços voltados para a Rua de São João, a luz percorre o espaço, através dos caixilhos de madeira ornamentados, alternando pisos com varanda e só com janelas de peitoril. Infelizmente, existiu intervenção anterior não controlada, com o uso de alumínio em alguns caixilhos, que foram sendo substituídos.

Para a Rua dos Mercadores, a fachada abre-se com três vãos e alguns postigos, sendo uma rua de escala mais reduzida, e que marca o edifício com uma grande varanda com pilaretes em ferro forjado no piso 5.

Através deste piso acedia-se ao piso 6, por uma escada de caracol, onde se desenvolvia a cobertura, com inclinações, águas não uniformes e incaracterísticas da cidade.

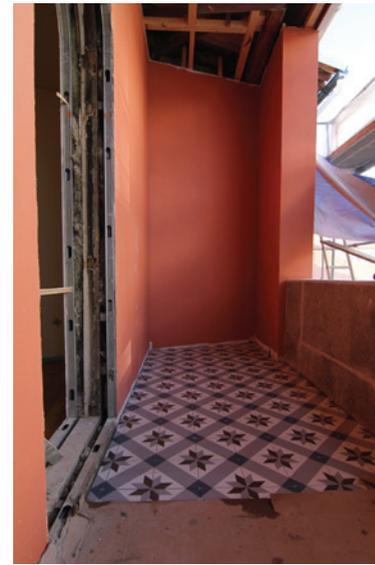
Seguem algumas fotografias do estado do edifício antes e durante a obra.















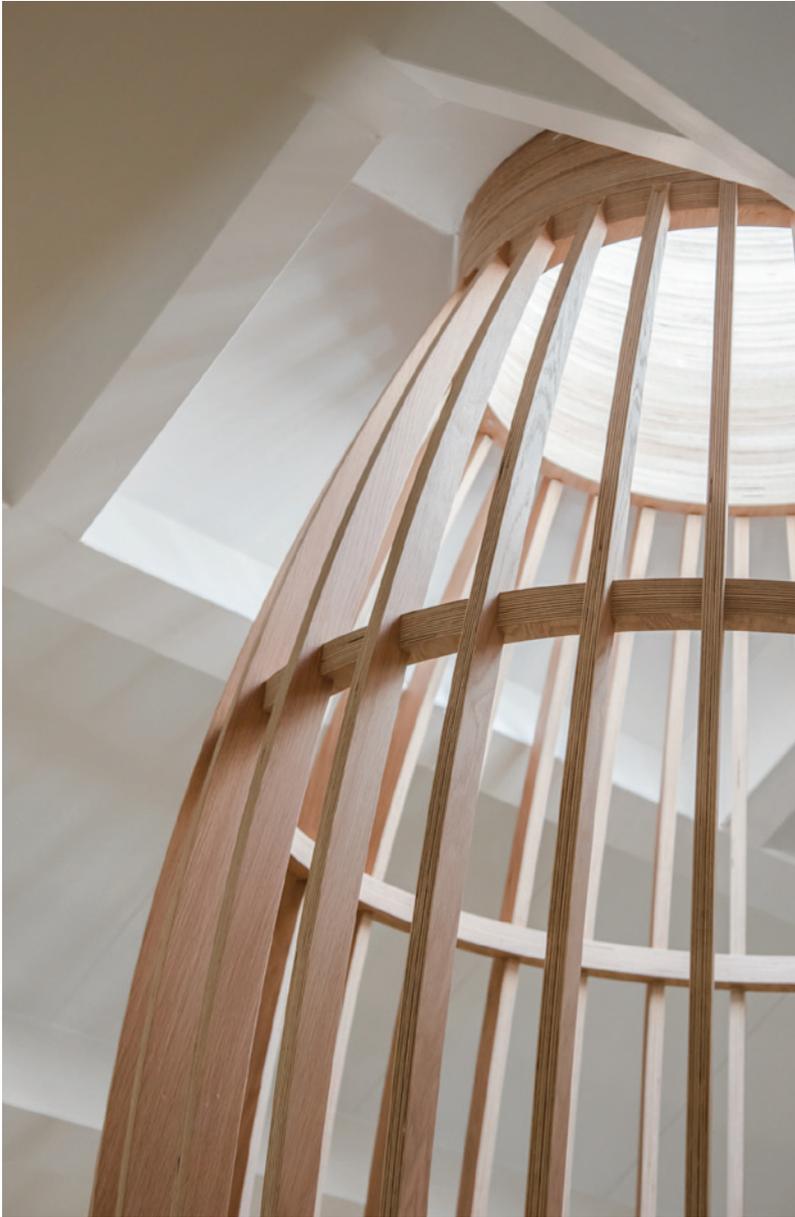


O nível de intervenção

Uma das premissas do projeto foi preservar os elementos estruturais dos vigamentos de madeira dos pavimentos, a caixa de escada e as suas paredes de tabique. Planeando-se a organização interior desde este ponto e pretendendo-se valorizar a Rua dos Mercadores ao realizar a entrada para as frações habitacionais por aí, contribuindo para a identidade e movimento da mesma. Por sua vez, o espaço de comércio e serviços localiza-se no piso -1 e 0, com entrada a ser efetuada pela Rua de São João.

Toda a estrutura dos pisos existente foi aproveitada, tratada e reforçada, garantindo o bom desempenho estrutural. No piso 6, toda a estrutura existente foi substituída, bem como as asnas e madres que compõem a cobertura. Projetaram-se duas habitações nas águas furtadas, com desníveis interiores, de espaços amplos e entradas de luz que permitem contemplar uma vista magnífica para o rio Douro, permitindo vislumbrar a partir dessas frações um pouco da história da cidade.



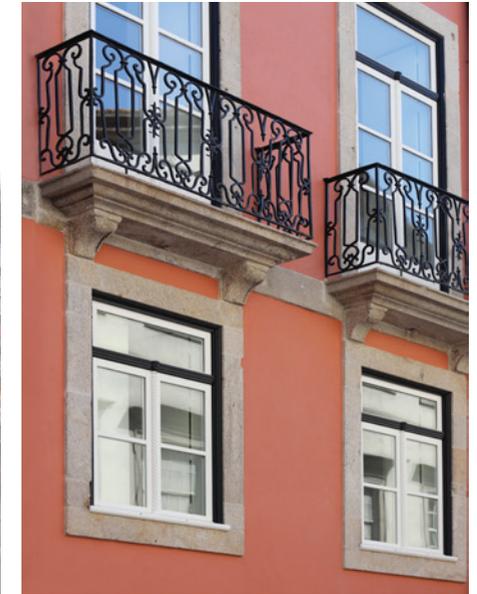


A compartimentação interior é pontual, para separar o espaço de sala e cozinha do quarto e sanitário. As portadas e madeiras interiores são substituídas por semelhantes exemplares, com o requinte dos puxadores dourados, assegurando que todo o conjunto satisfaça o bem-estar dos utilizadores. As lareiras, que aqueceram outrora os espaços, são agora novamente integradas de modo a conferir um maior conforto aos espaços.

A caixa de escadas foi tratada, reforçada e nivelada, mantendo a sua grandiosidade encimada por uma claraboia circular de saia, com cúpula ornamentada. Ao subirmos aos vários pisos conseguimos contemplar o saguão, com ventilação natural, apresentando o aparelho de granito à vista pintado, antecedido pela exposição do tabique à vista.

No exterior as cantarias foram lavadas, as juntas tratadas, os gradeamentos replicados e a pintura substituída.

A intervenção foi profunda e pormenorizada, para que os espaços satisfaçam as necessidades atuais com o requinte do antigamente.



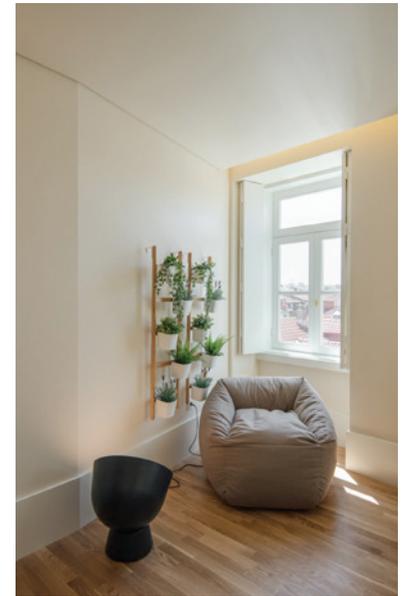




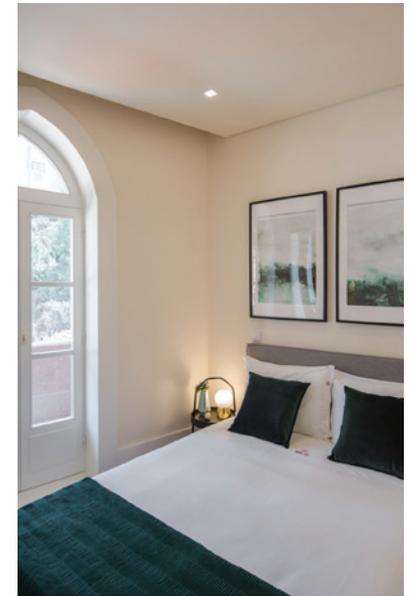






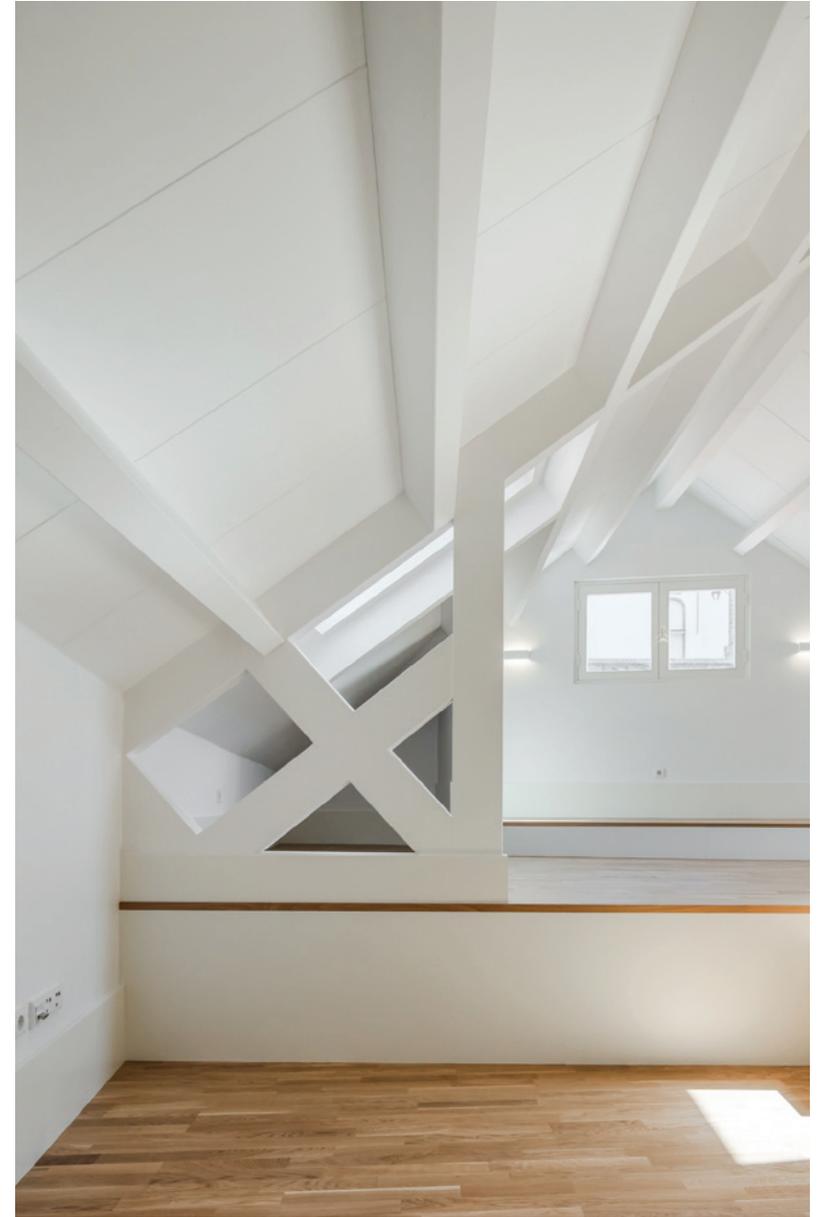




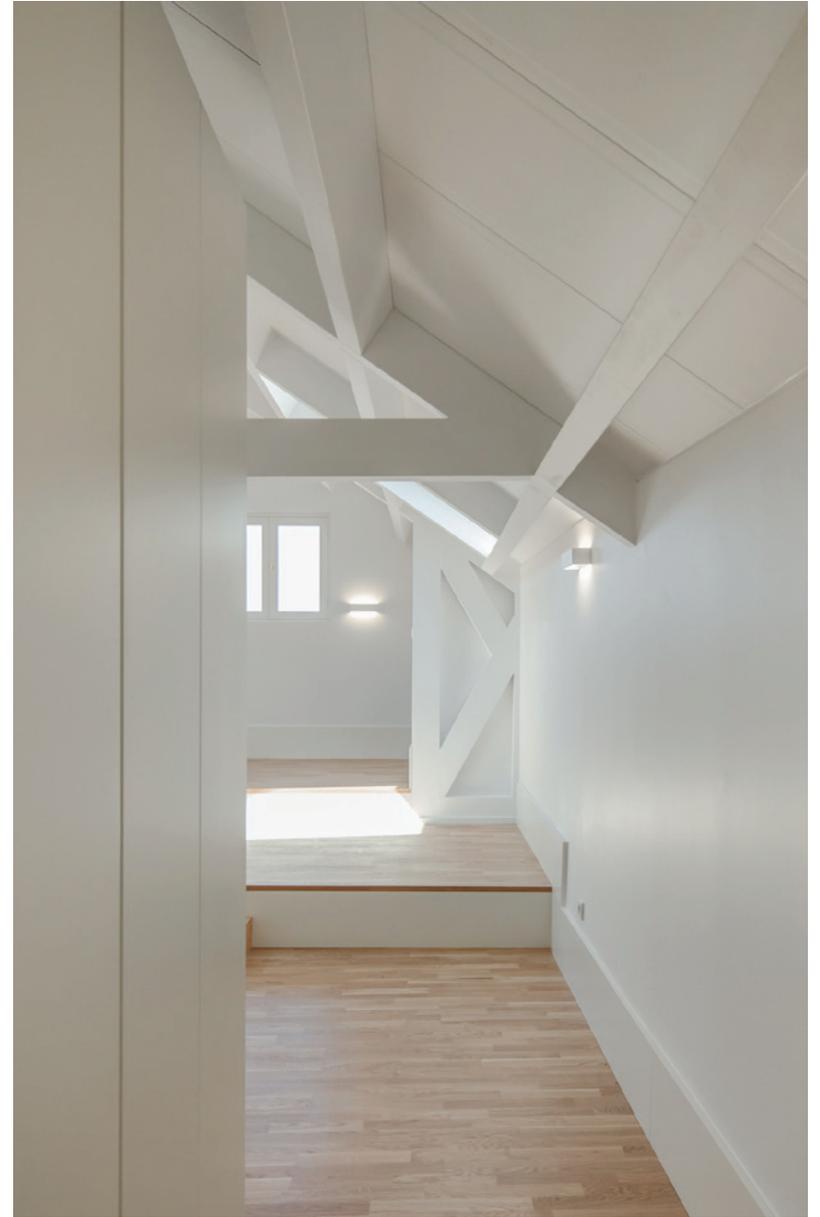














Apresentação das frações

◆
O projeto final

A arquitetura projetou 12 frações habitacionais, distribuídas pelos pisos 1 a 6, implantando-se a compartimentação interior de acordo com a área e as limitações de cada piso. Cada fração dispõe das funcionalidades básicas e essenciais para o bem-estar e conforto do habitante: um espaço de sala, composto por sala de estar e de jantar, um espaço de cozinha aberto para a sala, um ou dois espaços de quarto, variando de acordo com a tipologia da fração e uma instalação sanitária.

Ficha técnica

◆
Projeto

Arquitetura: Meireles Arquitectos
Especialidades: Ponte Urbana, Engenharia e consultoria; Nuno Leite, Eng^o Eletrotécnico
Visualizações 3D: Meireles Arquitectos
Obra: ERGICON, Engenharia e Construção Lda
Início da obra: julho 2017
Conclusão da obra: fevereiro 2018

Área de terreno: 176,00 m²
Área de implantação: 176,00 m²
Área de impermeabilização: 176,00 m²
Área bruta de construção: 1228,00 m²
Nº de pisos: 8 pisos – 1 abaixo da cota da soleira
Nº de frações: 1 de comércio e serviços e 2 habitacionais por piso (12 no total), compostos por 8 frações de tipologia T0 e 4 frações de tipologia T1
Acessos verticais: escada comum e elevador







Bibliografia



Referências bibliográficas / páginas web consultadas

MOUZINHO/FLORES – Um Eixo de Mudança para o Centro Histórico, de Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A

Blog “Ruas do Porto”
<https://ruasdoporto.blogspot.pt>

Portal Porto24
<http://www.porto24.pt>

Portal Visit Porto
<http://www.visitporto.travel>

Jornalismo Porto Net
<https://jpn.up.pt>

Portal da Direção Geral do Património Cultural
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>

Portal da Câmara Municipal do Porto
<http://www.cm-porto.pt>